

## O REGIME DA DIFERENÇA SEXUAL COMO EPISTEMOLOGIA

SEGUNDO PAUL PRECIADO

EMANUELE PASKA<sup>1,\*</sup>, THIAGO LEITE SOARES<sup>2</sup>,

### 1 Introdução

O texto de Paul B. Preciado *Eu sou o monstro que vos fala* (2023) foi, de começo, uma fala do filósofo em um encontro de psicanalistas para analisar a sexualidade feminina, o que, para ele, foi algo vulgar. Novamente as mulheres eram objeto de estudo pela psicanálise. O discurso foi proferido em “Paris para falar perante 3.500 psicanalistas reunidos para a jornada internacional da Escola da Causa freudiana sobre o tema “Mulheres em psicanálise”” (p. 1).

A partir daí, ele começa a questionar se havia ali psicanalistas que não fossem heterossexuais e cisgêneros, chegando a ser vaiado, e este discurso foi compartilhado na internet de forma massiva, na época. A breve obra é o que o filósofo pretendia ler ao público que o enfrentou como inimigo, porque, a partir do momento em que ele foi compartilhado na internet com centenas de vaias contra o que ele pretendia falar, ocorreu uma falsa e má interpretação do que ele pretendia desenvolver naquela situação, na qual ocorreu um silenciamento impetuoso, tanto que ele não conseguiu terminar de ler o que havia escrito.

Dito isso, a pesquisa em relação a essa obra de Preciado decorre um pouco além do que apenas o texto em si, porque há dentro dele uma referência a um conto de Franz Kafka *Um relatório para uma academia* (1917), o qual foi lido também para melhor compreensão do que Preciado pretendia refletir a partir de sua crítica à psicanálise freudiana e aos psicanalistas ali reunidos que continuavam a perpetuar a mulher enquanto objeto de estudo, e eles enquanto sujeitos. Na medida em que há uma crítica à psicanálise formal, há, para melhor compreensão do texto da pesquisa, uma obra de Sigmund Freud referenciada, dado ele ser o fundador da psicanálise. A obra de Freud utilizada para auxílio da pesquisa foi *Inibição, sintoma e medo* (2020) e, para além dela, também foi utilizado o texto de Donna Haraway, *Manifesto ciborgue* (2003).

<sup>1</sup> Graduanda do curso de Licenciatura em Filosofia na Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Erechim e bolsista PIBIC UFFS. Contato [em4nuele@ilcoud.com](mailto:em4nuele@ilcoud.com). Grupo de Pesquisa: Epistemologia e Metafísica

<sup>2</sup> Doutor em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, com pós-doutorado em Filosofia pela Universidade do Porto, Orientador.

## 2 Objetivos

Objetivo geral: Investigar a articulação entre as noções de regime da diferença sexual, epistemologia, paradigma epistemológico e gêneros a partir de Paul Preciado.

Objetivos específicos: Investigar a noção de regime da diferença sexual utilizada por Paul Preciado; Investigar a noção de epistemologia utilizada por Paul Preciado; Investigar a noção de paradigma epistemológico utilizada por Paul Preciado; Investigar a aplicação dessas noções à discussão da noção de gêneros proposta por Paul Preciado

## 3 Metodologia

Para que seja mais bem compreendida sua crítica e seus críticos, esta pesquisa se ocupou, ao longo de dozes meses, em ler as referências trazidas por Preciado. Além delas, também buscou estabelecer o contexto geral deles, ao determinar também uma conexão com autores que apresentam uma concepção compatível com a de Preciado, a fim de que se pudesse, assim, perceber que este debate não se restringe a ele; logo, que existe uma crítica mais ampla a esses mesmos autores criticados.

O método da pesquisa se estendeu para além apenas do texto, pois seria impossível assimilar tudo o que fala Preciado em seu discurso sem textos/obras de apoio, já que ele trata de um problema do século XX que ressoa até hoje, qual seja: a racionalização total a qual se tornou a psicanálise, que todos os modos de agir tendem a ser sintomas e virão a se tornar determinados estados clínicos ou casos clínicos da área *psi*. Todavia, é claro que algumas situações exigem isso, mas não cabe aqui assimilar todos que sim e todos que não. Dado isto, o que coube na pesquisa foi distinguir o que seria a extrema racionalização de algo dado – se haveria a possibilidade de existir algum *dado* – sem reflexão, para além da leitura da epistemologia clássica, que torna tudo que lhe escapa um objeto estranho e tudo que se normatiza viria a ser um fato dado, ou seja, aquilo que segue a lógica binária e heteronormativa seria um fato dado, cujo estudo se daria em determinados momentos da vida. Contudo, quando a lógica binária e heteronormativa viria a ser quebrada, tornar-se-ia um caso de análise, uma racionalização que buscava investigar a fundo aquele objeto a partir da epistemologia do sujeito (Preciado, 2023).

Portanto, de alguma maneira, o que se busca é juntar conceitos para assim distribuí-los de maneira integral ao resultado que pode se dar ao concluir a pesquisa. Vai muito além de apenas fixar as ideias centrais do texto principal. Nele, cabe uma profunda maneira de ver corpos e seres humanos em uma unidade que não se busca quebrar em pequenos pedaços para

fazer uma análise epistemológica seja de qual escola ou corrente teórica for, mas de dar preferência ao que antes era determinado como um não-ciência ou uma filosofia que lidava com problemas menores (Haraway, 2003), de maneira que lidar com compreender apenas a tradição fossem os grandes problemas da filosofia.

Tendo isto em vista, o método de leitura e análise de obras já citadas no corpo deste resumo foi o biográfico. Apesar de alguns vídeos de Paul Preciado terem sido assistidos ao longo da pesquisa, eles ajudaram a dar maior conhecimento da filosofia deste filósofo do que exatamente foram utilizados para a finalidade da pesquisa aqui relatada e resumida.

#### **4 Resultados e Discussão**

O objetivo da pesquisa se dá na condição de que a epistemologia tradicional sempre utiliza a relação sujeito-objeto, e regularmente a condição de sujeito sempre se dá ao homem cisgênero e heterossexual, enquanto o objeto sempre é atribuído a pessoas que não cumprem o papel de homem cisgênero e heterossexual. Logo, o objeto de estudos sempre está sendo ocupado, nesta dualidade, por pessoas negras, mulheres, transexuais e/ou não-binários, eles sempre estão sendo compartilhados em rodas de estudos enquanto objetos de estudos e não enquanto sujeitos produtores de uma epistemologia, que seriam fonte de aprendizado e de conhecimento.

Ou seja, dentre as Ciências Humanas, há apenas uma noção epistemológica perpetuada na Filosofia, na Psicanálise e em outras, Psicanálise essa a qual Paul Preciado fará sua crítica ao longo de seu texto. Existe um regime epistemológico sexual, ele é restrito sempre a sujeitos e colocando outros seres humanos como meros objetos científicos que lhes dirão que, pela sua compreensão de dentro das suas áreas de estudo, habita uma conclusão lógica que pode passar pela censura desse regime heterossexual cisgênero. Ele precisa ser testado e provado como uma possibilidade epistemológica pelos psicanalistas e filósofos que sempre se colocam enquanto sujeitos do conhecimento. Ou seja, a narrativa desses que são tomados como objeto de estudo nunca é assumida como válida e legítima pelo regime epistemológico sexual

Entretanto, não é pela defesa à exclusão de Sigmund Freud enquanto sujeito do conhecimento, mas uma crítica a sua psicanálise, pois, segundo o próprio Freud (2020) ele parte, em seus estudos, da sociedade e da civilização, a qual ele tem contato; logo, uma civilização e sociedade capitalistas e ocidentais (p. 47). Sendo assim, muito além do que propõe a crítica de Preciado, o olhar para além do objeto (Preciado, 2023) é a reflexão já colocada em Freud, dado ele partir desses objetos: capitalismo e sujeitos civilizados e socializados dentro do capitalismo.

Portanto, o que cabe para ambos é essa avaliação em tempos distantes, todavia, são maneiras de refletir dentro daquilo que delimitava cada época.

Quando Preciado (2023) escreve que determinados conceitos freudianos só fazem sentido em uma sociedade patriarcal e binária é porque ele parte exatamente desses objetos reproduzidos na sociedade que ele estudou. E, desta forma, o que torna ainda mais excelente o narrado por Paul Preciado é exatamente este contraponto em que surge sua crítica, pois ele não faz parte do binarismo de gênero, ele é uma pessoa transexual não-binária, e é por isso que ao fazer referência ao Pedro Vermelho (Kafka, 1917), é que ele se mostra, assim como Pedro Vermelho, um objeto que fala ao público que se entende como sujeito.

Pedro Vermelho é um orangotango que se transformou em ser humano. A relação de Preciado ao conto de Kafka é que Pedro quebra as expectativas de uma espécie de macaco, tal qual ele quebrou, pois nasceu Beatriz Preciado, e era esperado que seguisse, assim, uma vida normativa, que fosse mulher, esposa, – uma boa esposa –, heterossexual e feminina (Preciado, 2023), o que não foi seguido, tendo havido, dessa maneira, uma “quebra de regras”.

Como escreve Donna Haraway (2003), há uma mudança no capitalismo e nas suas fontes e funções de trabalho. Sendo assim, o objetivo da pesquisa é uma melhor compreensão do texto de Paul Preciado e em que momentos se encontram suas críticas e referências ao longo de seu texto crítico/discurso.

O resultado do método utilizado para a pesquisa coloca em questão partes da relação do sujeito com o objeto, deixando, assim, uma crítica a essa dualidade sujeito-objeto por via de uma crítica epistemológica em relação à própria epistemologia cultuada tanto na psicanálise quanto na filosofia. O resultado do que foi discutido para a relação geral dos conceitos aqui colocados à mostra como pequenos para um mundo além da clínica freudiana e seus resultados ao longo das décadas não é deixado de lado. Seus valores tradicionais são colocados à prova a partir do momento em que aquilo que está ao lado de fora não se encaixa, pois ele não é totalizante, mas totalizador.

Totalizador, pois determina como cada sujeito deve ser, enquanto a objetificação dele é definida ao se considerar se ele sai dessas formas formais, tornando-se, dessa maneira, desviante. O que vislumbrava esta pesquisa era, além de apresentar e adentrar um pouco da teoria filosófica de Paul Preciado, que, aliás, se encaixa nos problemas questionados e desenvolvidos

pela teoria *queer*<sup>3</sup>, era poder assumir uma configuração como teoria filosófica pós-identitária, pois a condição de identidade sempre esteve preservada e resguardada para aqueles ditos se encaixarem na normatividade, a família tradicional burguesa.

## 5 Conclusão

Para finalizar, os objetos de estudo sempre são aqueles que não são homens brancos, logo, a definição desses indivíduos é caracterizada e diminuída como mero objeto de estudos, pois eles são colocados fora de um padrão dado, e a expectativa da civilização para com estes objetos é de renúncia a eles em suas próprias subjetividades e vinculados a sintomas clínicos. Não obstante, isso não anula o fato de que mulheres também podem exercer dominação sob outras mulheres (Haraway, 2003).

Nesse sentido, para concluir, assim como Pedro Vermelho, Paul B. Preciado parte de uma posição em que o mundo conhecido é o mundo do corpo dele transformado em conhecer o mundo que não lhe pertence, não por não fazer parte dele, mas por não poder ser um sujeito, para a epistemologia tradicional, em vez de tornado objeto, ou seja, aquele que é olhado e não aquele que olha, subjetividade anulada.

## Referências Bibliográficas

FREUD, Sigmund. **Inibição, sintoma e medo**. Porto Alegre: L&PM Editores, 2020. 176 p.

HARAWAY, Donna J. **Manifesto ciborgue: Ciência, tecnologia e feminismo-socialista no final do século XX**. [S. l.]: Monstro dos mares, 2003. 90 p.

KAFKA, Franz. **Um relatório para uma academia**. [S. l.: s. n.], 1917. Disponível em: <https://joaocamillopenna.wordpress.com/wp-content/uploads/2014/08/kafka-relatc3b3rio-para-uma-academia.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2024.

PRECIADO, Paul B. Eu sou o monstro que vos fala. **Cadernos PET Filosofia: traduções**, Curitiba, v. 22, ed. 1, p. 278-331, 20 fev. 2023.

**Palavras-chave:** Epistemologia. Gêneros. Paradigma epistemológico. Regime da diferença sexual. Psicanálise.

**Nº de Registro no sistema Prisma: PES-2024-0559**

**Financiamento: Universidade Federal da Fronteira Sul, Bolsa PIBIC**

<sup>3</sup>A teoria *queer* permite pensar a ambiguidade, a multiplicidade e a fluidez das identidades sexuais e de gênero mas, além disso, também sugere novas formas de pensar a cultura, o conhecimento, o poder e a educação. Cf. LOPES LOURO, Guacira. Teoria queer: uma política pós-identitária para a educação. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, 20 maio 2002.